

AS ESPÉCIES DO GÊNERO NECTOCADER
(HEMIPTERA - TINGITIDAE)

POR

OSCAR MONTE

(Belo Horizonte, Minas Geraes, Brasil)

Devo a gentileza do Prof. Dr. Carlos E. Porter a remessa de duas espécies de tingitídeos do Chile, a meu pedido, sendo uma de las *Nectocader tingitoides* (Spinola) Drake.

Atendendo a um pedido do ilustrado naturalista chileno, tenho a honra de colaborar pela primeira vez nas páginas da «Revista Chilena de Historia Natural», a magnífica publicação que está sob a sua direção.

Cumprindo a designação que me foi feita de tratar do género *Nectocader*, procurei deixar nestas notas tudo o que está ao meu alcance e do que se sabe sobre êle.

Incluo na bibliografia de *N. tingitoides* tudo aquilo que se disse de *N. germaini*, por serem ambas uma só espécie.

Expresso outrossim, os meus agradecimentos ao laureado cientista chileno, pela oportunidade que me ofereceu de colaborar em sua brilhante Revista e de poder conhecer a espécie de tingitídeo da fauna chilena.

O género *Nectocader* pertencente a sub-familia Cantacaderinae possui somente duas espécies: *Nectocader tingitoides* (Spinola) Drake, 1852 e *Nectocader gounellei* (Drake), 1923, ambas sul-americanas, a primeira da fauna chilena e a segunda do Brasil.

Este género foi criado por Drake (Bibl. 2), para incluir nele todas as espécies sul-americanas que se achavam inclusas no género *Cantacader*, pois que este género só tem representantes no outro hemisfério.

São os seguintes os caracteres apresentados por Drake para o género (Bibl. 2, p. 41):

Nectocader, n. gen.

«Cabeça bem prolongada, túmida, com quatro espinhos como no género *Cantacader*; bucula muito comprida, projetando-se consideravelmente além do ápice da cabeça, fechada na frente. Antenas longas, delgadas; segmentos I e II cheios, curtos; III muito longo, afinado; IV fusiforme. Abertura rostral muito profunda, comprida, aberta atrás; rostro extre-

mamente longo extendendo - se até o abdómen. Pronoto estreitado anteriormente, punçurado, túmido, com cinco carinas longitudinais, o colo distinto. Paranota estreito, reticulado. Escutelo pequeno, exposto, a margem posterior do pronoto quasi nada prolongado. Élitros com o clavo distinto, bem como as áreas costal, subcostal, discoidal e sutural; área discoidal muito longa, larga, com nervuras proeminentes; asas presentes.

Para as duas espécies, pode - se apresentar a seguinte chave:

- Espécie maior, medindo 6 mms.; área costal totalmente uniseriada; margens do paranota e élitros não serreadas. *gounellei*
- Espécie menor, medindo 4,2 mms.; área costal uniseriada somente em parte; margens dos paranota e élitros serreadas. *tingitoides*

1. *Nectocader gounellei*, (Drake)

- Cantacader gounellei* Drake, Bull. Brookl. Ent. Soc. XVIII 1923, p. 81, fig. 1.
- Nectocader gounellei* Drake, Iowa St. Coll. Jour. Sc., III, 1928 p. 42.
- Nectocader gounellei* Drake - Hambl., Rev. Ent. vi. 4, f. 4, 1934, p. 436.
- Nectocader gounellei* Monte, Rodriguésia, n. 8, 1937, p. 30, fig. 1.

Cabeça alongada com 4 espinhos carnosos, de colorido amarelado sujo; olhos grandes e salientes; antenas longas, os dois primeiros segmentos muito curtos, o 2.º um pouco menor do que o 1.º, esbranquiçados; o 3.º muito longo, fino, ferrugíneo; o 4.º curto, em clava e escuro.

Pronoto elevado, com 5 carinas, das quais as duas externas são mui pequenas, e a carina central traz na parte central uma mancha escura; paranota muito estreito, não serreado, uniseriado, composto de aréolas arredondadas que se estreitam a proporção que se dirigem para a parte anterior.

Élitros largos, com margens não serreadas, arredondados; área costal uniseriada; subcostal muito larga, com carreiras de aréolas, bem arranjadas e em número variável de 10 a 15, assemelhando - se a uma peneira cheia de crivos; a discoidal com nervuras transversais como em *tingitoides*.

É a espécie tipo do gênero e o maior tingitideo do meu conhecimento, medindo 6 mms., enquanto o seu congênere mede 4,2 mms. Não é confundível com a outra espécie, já pelo seu

tamanho, mais largo, espinhos da cabeça maiores, antenas mais desenvolvidas.

Em Belo Horizonte coletei 4 exemplares: um em uma planta indeterminada, outro em uma Malpigiácea e 2 em Assa peixe (*Vernonia*, sp.). Em nenhuma destas plantas me foi dado apreciar vestígios de estragos produzidos por esta espécie, pelo que não se pode afirmar que viva ela a custa de qualquer uma delas. Como já me referi em trabalho anterior (Bibl. 7, p. 30), tenho a impressão de que esta espécie vive a custa da seiva do caule e não das folhas.

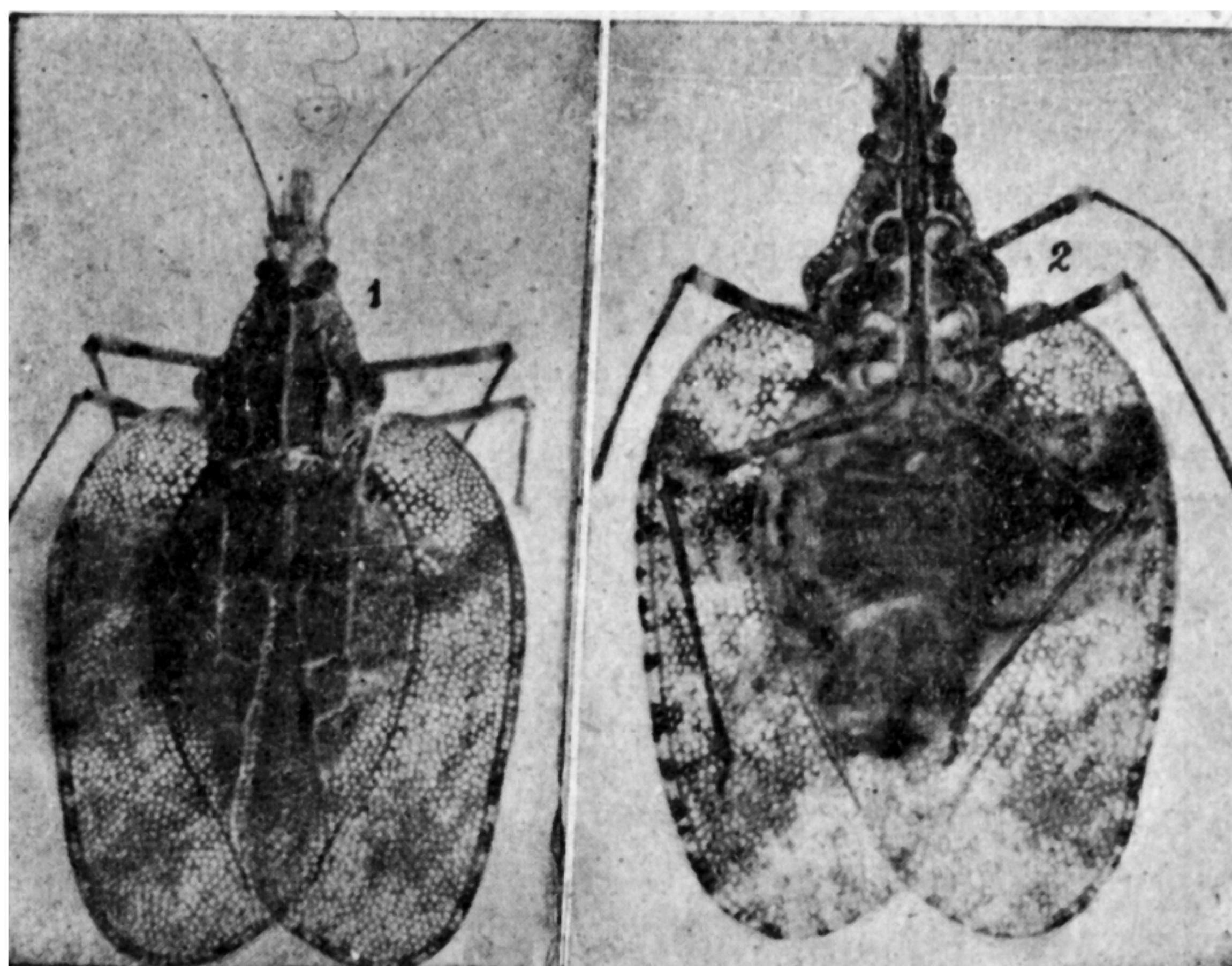


Fig. 10. —*Nectocader Gounellei* DRAKE:
1. Cara dorsal. 2. Cara ventral.

Nada se sabe sobre a biologia da espécie chilena. Ela foi encontrada por Reed nas províncias do centro e Porter a assinala de La Ligua e de Los Andes (Bibl. 8, p. 236).

A espécie *gounellei* foi descrita por um exemplar único, proveniente do Rio de Janeiro e posteriormente assinalado em Vicosá, Minas Gerais (Bibl. 4).

Tenho a acrescentar também, para ela, a diferença de colorido, pois a encontrei com duas tonalidades, uma terrosa clara e outra com este colorido, entretanto um pouco mais escuro.

Não notei dimorfismo sexual para esta espécie, como se verificou para *tingitoides* a ponto de ser esta espécie descrita como duas espécies diferentes.

2. **Nectocader tingitoides** (Spinola)

- Piesma tingitoides* Spinola, in Gay, Hist. Fis. y Pol. Chile, Zool. VII, 1852, p. 200.
- Cantacader tingitoides* Sign., Ann. Soc. Ent. Fr. (4), III, 1863, p. 575.
- Cantacader germaini* Sign., Ann. Soc. Ent. Fr. (4), III, 1863, p. 586.
- Cantacader tingitoides* Reed, Rev. Chil. Hist. Nat. IV, 1900, p. 179.
- Cantacader germaini* Reed, Rev. Chil. Hist. Nat., IV., 1900, p. 179.
- Nectocader tingitoides* (Spin) Drake, Iowa St. Coll. Jour. Sc., III, 1928, p. 42.
- Nectocader germaini* (Sign.) Drake, Iowa St. Coll. Jour. Sc., III, 1928, p. 41.
- Nectocader tingitoides* Porter, Rev. Chil. Hist. Nat., XXXVII, 1933, p. 236.
- Nectocader germaini* Porter, Rev. Chil. Hist. Nat., XXXVII, 1933, p. 236.
- Nectocader tingitoides* Drake, Iowa St. Coll. Jour. Sc., X, n. 4, 1936, p. 383.

Cabeça característica de gênero, noto entretanto nesta espécie uma espécie de secreção, como se fossem bolhas de sabão secas, espalhadas na sua parte superior; os alhos por estarem colocados um pouco mais atrás dos espinhos e estes por sua salientes; as antenas com as mesmas características que a espécie anterior, porém muito menores, em proporção ao tamanho das duas espécies, sendo que na presente espécie os dois primeiros segmentos são de um colorido ferrugíneo mais forte do que o 3.º

O pronoto menos elevado e as carinas menos salientes do que em *gounellei*; em *tingitoides* as duas carinas médias são mais desenvolvidas que a carina central; pronoto levemente puncturado; margem do pronoto levemente serrada, trazendo dois pequeníssimos dentes; muito estreito, com uma só carreira de aréolas.

Elitros alongados e arredondados na parte de trás; área costal mais alargada na parte anterior, estreitando-se para trás, onde se apresenta uniseriada; a subcostal com 6 - 8 carreiras de nervuras transversais; a discoidal muito larga e com duas nervuras salientes, transversais.

Esta espécie tem uma sinonímia muito complicada por que foi descrita diferentemente pelos dois sexos, assim Spinola des-

creveu *tingitoides* (1852) por um exemplar macho, enquanto Sign, descreveu *germaini* (1863) por um exemplar femea (Bibl. 3). Prevalece neste caso a espécie de Spinola por ser mais antiga. Drake até pouco tempo considerava as duas espécies como diferentes (Bibl. 2, p. 42), é ele quem diz: Por causa da área subcostal mais larga e antenas mais curtas, parece aconselhável considerar estas espécies como distintas.

Stoal colocou ambas, isto é, *Piesma tingitoides* e *Cantacaderó Germaini*, nas «Species incerti generis». (Bibl. 12, p. 134).

Porter (Bibl. 8, p. 236) apresenta a sinonímia das duas espécies, até então consideradas.

No mesmo trabalho refere-se Porter a uma espécie de *Cantacader* assinalada por Reed, de Cauquenes, e que este autor denominou de *Cantacader chilensis* (Bibl. 9), incluindo-a provisoriamente neste gênero. A espécie de Reed é hoje *Teleonemia chilensis* (Reed), segundo Drake (Bibls. 5, p. 358, 6, p. 50 e 13, p. 2), espécie muito espalhada e que se estende até ao Brasil.

BIBLIOGRAFIA

1. DRAKE, C. J. 1933, Bull. Brookl. Ent. Soc. XVIII, p. 81, fig. 1.
2. DRAKE C. J. 1928, Iowa St. Coll. Jour. Sc., n. 1, pp. 41 - 42.
3. DRAKE, C. J. 1936, Iowa St. Coll. Jour. Sc., vl. 10, n. 4, p. 383.
4. DRAKE - HAMBL. 1934, Rev. Entomología, vl. 4, fasc. p. 4. 436.
5. DRAKE, C. J. 1922, Mem. Carnegie Mus., vl. IX, n. 2, p. 358.
6. DRAKE, C. J. 1922. Florida Entomologist, vl. V, p. 50.
7. MONTE, O. 1937, Rodriguesia, n. 8, p. 30, fig. 1.
8. PORTER, C. E. 1933, «Rev. Ch. Hist. Nat.», XXXVII, p. 236.
9. REED, E. C. 1901. «Rev. Ch. Hist. Nat.», IV, p. 180.
10. SIGNORET. 1863, Ann. Soc. Ent. Fr. (4), III, p. 575.
11. SPINOLA. 1852, In Gay. Hist. Fís. y Pol., Chile, Zool., VII, p. 200.
12. STAL, C. 1873, Enum. Hemipt., III, p. 134.
13. DRAKE, C. J. 1935, Konowia, XIV, N.º 1, p. 2.

